

A percepção dos indivíduos sobre o uso de espaços públicos fluviais: o contato com rios urbanos

The perception of individuals about the use of public fluvial spaces: the contact with urban rivers

DOI: 10.34117/bjdv8n4-120

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Ana Isabella Souza Costa

Bacharelada em Engenharia Civil

Instituição: Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará

Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial, s/n.º - Nova Marabá, CEP: 68505-080 - PA

E-mail: ana.costa@unifesspa.edu.br

Lucas Costa Brandão

Bacharelado em Engenharia Civil

Instituição: Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará

Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial, s/n.º - Nova Marabá, CEP: 68505-080 - PA

E-mail: lucas.costa@unifesspa.edu.br

Luis Henrique da Silva Vale

Bacharelado em Engenharia Civil

Instituição: Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará

Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial, s/n.º - Nova Marabá, CEP: 68505-080 - PA

E-mail: luisvale@unifesspa.edu.br

Marcos Vinnicius Silva Ferreira

Bacharelado em Engenharia Civil

Instituição: Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará

Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial, s/n.º - Nova Marabá, CEP: 68505-080 - PA

E-mail: marcosvinni246@gmail.com

Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos-de-Oliveira

Doutor em Engenharia Civil

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial, s/n.º - Nova Marabá, CEP: 68505-080 - PA

E-mail: profnascimento@unifesspa.edu.br

RESUMO

De acordo com o contexto pós-moderno, a cultura da Modernidade Líquida favorece o crescimento das cibercidades e a ampliação dos polos urbanos verticalizados, o que afeta não somente a conexão do indivíduo com a natureza, mas também a sua saúde mental. Desse modo, foi realizada uma revisão bibliográfica além de análises propostas em entrevistas com pesquisadores tanto da área de Engenharia Civil quanto de Comportamento e Neurociência. Outrossim, também foi realizado um questionário semiaberto para obtenção dos dados. Os resultados propõem que a modernidade verticalizada afeta a percepção das pessoas para com os ambientes nos quais elas estão situadas.

Palavras-chave: comunicação urbana, saúde mental, verticalização urbana, modernidade líquida.

ABSTRACT

According to the post-modern context, the culture of Liquid Modernity favors the growth of cybercities and the expansion of vertical urban centers, which affects not only the individual's connection with nature, but also their mental health. Thus, a literature review was carried out in addition to proposed analyzes in interviews with researchers from both the Civil Engineering and Behavior and Neuroscience areas. Furthermore, a semi-open questionnaire was also carried out to obtain the data. The results propose that verticalized modernity affects people's perception of the environments in which they are located.

Keywords: urban communication, mental health, urban verticalization, liquid modernity.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar as relações entre cidade e indivíduo, relações essas que sofrem adaptação contínua, de acordo com as mudanças comportamentais observadas em diferentes contextos socioeconômicos. Dessa forma, vale destacar que o artigo foi elaborado durante um período conturbado no que se refere às relações sociais com o espaço de vivência - o isolamento social ocasionado pela pandemia do SARS-CoV-2. Assim, deve-se salientar que o espectro inicial de análise do tema recorre justamente ao recorte social dos inúmeros impactos nas rotinas da população durante o período pré-estabelecido. No sentido que, o indivíduo teve que permanecer uma maior fração de tempo em seu espaço de moradia, do que em geral costumava realizar.

Conforme o contexto supracitado, nota-se que a política de isolamento social adotada causou impactos na relação entre cidade e cidadão. Desse modo, as consequências observadas afetaram principalmente a saúde mental¹ dos habitantes, visto que, em uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha no ano de 2020, cerca de 72% dos brasileiros cumpriram o isolamento parcial ou totalmente.

A mudança radical de rotina impactou o cenário global. Então, a sociedade teve que buscar uma forma de adaptação, a qual deveria auxiliar a suprir o contato social ausente. Dessa maneira, o conceito de ciberespaços² é considerado como essencial, pois, de acordo com Lemos (2004, p.19), “A cibercidade é a cidade contemporânea e todas as cidades contemporâneas estão se transformando em cibercidades. Pode-se entender por cibercidades as cidades nas quais a infraestrutura de telecomunicações e tecnologias digitais já é uma realidade”.

¹ A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza saúde mental como “um estado de bem-estar em que [um] indivíduo percebe seu próprio potencial, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade” (tradução nossa)

² O “ciberespaço” é uma dimensão da sociedade em rede, onde os fluxos definem novas formas de relações sociais" (MORAES, 2004, p. 32)

Ao tratarmos da relação entre a arquitetura e comunicação urbana, a comunicação virtual e as relações sociais, nos ambientam, necessariamente, em uma realidade cultural em que a comunicação midiática tem papel de destaque. (MOURA, 2014, p.2).

Moura (2014, p.4) também considera que “A presença da mídia tanto na cidade quanto nas relações interpessoais têm transformado as experiências cotidianas do urbano. Transforma tanto o espaço quanto o tempo; tudo é ressignificado.” E, essa transformação é perceptível principalmente na fluidez das relações contemporâneas, a qual foi primordialmente citada por Bauman (2001) na definição de Modernidade Líquida:

A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza”. [...] Associamos “leveza” ou “ausência de peso” à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos. Essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade. (BAUMAN, 2001, p.8-9)

Essa inconstância na sociedade pós-moderna desenvolve uma dependência da rapidez proporcionada pelas cibercidades, pois quanto maior o número de conexões sociais digitais de um indivíduo, menor o período de tempo que estas relações durariam. Conseqüentemente, esse padrão de aceleração não se limitaria apenas na esfera social da cidade, dado que a situação organizacional urbana presencia divergências na sua estrutura.

A verticalização dos aglomerados urbanos se torna uma realidade cada vez mais constante no que se refere às cidades modernas, porque a maior abrangência de serviços em apenas um local verticalizado desenvolve a cultura da modernidade líquida através da velocidade nas ações e relações. Nesta perspectiva, pode-se alegar que a nova maneira de planejamento urbano verticalizado é conveniente para a população das cidades modernas, visto que os ambientes prediais administram maior capacidade de oferecer diversos serviços e produtos em apenas uma localidade.

A ausência de áreas horizontais afeta diretamente na vivência pessoal dos cidadãos, posto que, de acordo com Bratman *et al.* (2019, p. 119), “Relativamente pouca atenção tem sido dada no campo dos serviços ecossistêmicos às maneiras pelas quais a experiência da natureza³ afeta diretamente a saúde mental humana, com algumas exceções importantes⁴.” (tradução nossa)

As cidades são centros de prosperidade, oportunidades de emprego, acesso à educação,

³Bratman et al. (2019) consideram que “a experiência da natureza inclui as percepções e / ou interações dos indivíduos com estímulos do mundo natural (de vasos de plantas e jardins privados a espaços verdes públicos mais extensos e selvagens, clima e movimentos do sol) por meio de uma variedade de modalidades sensoriais (visão, audição, paladar, tato e olfato)” (tradução nossa)

⁴(BRATMAN et al., 2019 apud VAN DEN BERG, 2017)

saúde e serviços humanos e avanço cultural, todos os aspectos da vida que podem promover a saúde mental⁵. No entanto, eles também podem estar associados à diminuição do acesso à natureza, especialmente para indivíduos que vivem em áreas urbanas economicamente desfavorecidas⁶. Outros fatores que contribuem para uma diminuição no contato com a natureza incluem barreiras percebidas (como o medo)⁷, aumento do tempo gasto em ambientes fechados e nas telas e diminuição das atividades de recreação ao ar livre. (BRATMAN *et. al*, 2019, p. 119) (tradução nossa)

Entretanto, mesmo antes do isolamento social, pode-se perceber uma redução significativa dos espaços de contato com a natureza, nas grandes cidades, em decorrência do processo de expansão urbana, da verticalização que suprimiu quintais e mercantilizou a cidade (CARLOS 2005; TOURINHO; SILVA, 2016).

Essa redução do contanto com a natureza, foi paulatinamente substituído pela contanto com a internet, mídias sociais e outros meios de distração digitais, afinal, isso já é percebido nas próprias relações humanas, conforme Neumann e Missel (2019).

Assim, a intenção deste trabalho é demonstrar a percepção da redução do contato com espaços entendidos como naturais nas cidades contemporâneas, considerando que estes espaços proporcionam memória afetiva e bem-estar para o cidadão. Como exemplos de espaços, se tomará como referência os rios urbanos, uma vez que, os autores deste trabalho residem em uma cidade amazônica, assim, é uma categoria de vivência prática e sociopolítica dos autores.

A percepção será obtida por meio de entrevista a especialistas, como também, com a aplicação de questionário semiaberto para moradores da cidade de Marabá, sudeste do estado do Pará, Amazônia, Brasil.

2 MÉTODO

Foram adotadas duas formas de coleta de dados: entrevista a especialistas (2 especialistas) e aplicação de questionário semiaberto (300 respondentes).

Essa escolha foi realizada para analisar a dinamicidade do tema escolhido em relação aos pontos de vista, tanto técnico, como não-técnico. A intenção é demonstrar a percepção da redução de espaços naturais causada pela modernização descontrolada das cidades contemporâneas, considerando que estes espaços proporcionam memória afetiva e bem-estar para o cidadão. Nesse trabalho, entendo a modernização descontrolada como aquela que suprime os espaços naturais,

⁵(BRATMAN *et al.*, 2019 apud E. Glaeser, 2011)

⁶(BRATMAN *et al.*, 2019 apud SCHWARZ *et al.*, 2015)

⁷(BRATMAN *et al.*, 2019 apud SKÅR; KROGH, 2009)

substituindo-os por ambientes construídos por meio da antropização.

As duas entrevistas foram realizadas por meio de plataformas de videoconferência. O intuito das entrevistas era relacionar a opinião dos entrevistados acerca das consequências psicológicas causadas pela modernidade no que se refere à diminuição dos espaços naturais urbanos.

Assim, um dos entrevistados foi Andrés Gutierrez, presidente da Asociación Latinoamericana de Estudiantes de Ingeniería Civil – ALEIC. Essa entrevista teve sete questionamentos principais e todos tiveram como objetivo explorar o contexto habitacional do entrevistado em relação ao tema. Dessa forma, perguntas exploratórias sobre a presença de rios urbanos na região do entrevistado foram essenciais para definir como está a sua vivência na contemporaneidade (Quadro 01).

Quadro 01 - Perguntas para Andrés Gutierrez

1 - Andrés, gostaríamos de saber de você: têm rios urbanos onde você mora?
2 - Você considera que os rios urbanos são importantes para a saúde mental dos habitantes das cidades modernas?
3 - Você acredita que a modernidade é positiva ou negativa para os lugares de conexão com a natureza?
4 - Que sensações você sente ao estar em contato com lugares naturais, por exemplo os rios urbanos? Como você se sente?
5 - Então, você considera que a criação de uma memória afetiva com os rios urbanos influencia na dinâmica da saúde mental dos cidadãos?
6 - Na sua opinião, quais são as principais consequências da modernização das cidades na saúde mental dos cidadãos?
7 - Considera importante o debate psicossocial da relação entre cidadão e cidade? Justifique sua resposta.

Fonte: Acervo dos Autores (2020)

Além disso, outra entrevista também foi executada via videoconferência. Nesta oportunidade, a entrevistada era Christianne Canavero, pós-graduanda em Comportamento e Neurociência. Na entrevista, sete perguntas essenciais foram planejadas e tiveram como finalidade conhecer o contexto social da entrevistada em relação ao tema (Quadro 02).

Quadro 02 - Perguntas para Christianne Canavero

1 - No seu ponto de vista técnico, a presença de espaços turísticos relacionados com a natureza influencia de alguma forma no comportamento urbano?
2 - Em relação ao comportamento e a saúde mental dos habitantes, você acredita que a modernização das cidades, toma uma perspectiva positiva ou negativa?
3 - Você acredita que a criação de uma memória afetiva com os rios urbanos influencia na dinâmica da saúde mental dos cidadãos?
4 - Quais sensações você costuma sentir ao estar em conexão com ambientes naturais, como por exemplo rios urbanos?
5 - Você considera importante o debate psicossocial da relação entre cidadão e cidade? Justifique sua resposta.
6 - Então, Chris, de acordo com a revista Veja, 86% dos brasileiros sofrem com algum transtorno mental, como ansiedade e depressão. Você acredita em alguma relação desses dados com a modernização proposta atualmente?
7 - No seu parecer técnico, você acredita em alguma forma de precaução que a engenharia civil deve obter para poder reverter esse efeito conflituoso entre o desenvolvimento ampliado das cidades e a saúde mental da população?

Fonte: Acervo dos Autores (2020)

Por fim, foi feita a aplicação de um questionário semiaberto eletrônico permitiu a coleta e organização de dados relacionados às 16 perguntas para desenvolvimento da pesquisa (Quadro 03). Neste contexto, é imprescindível destacar que as questões permitiram a mineração de opiniões de cada experiência singular disponível para análise. O nosso universo amostral foi de cerca de 300 entrevistados.

Quadro 03 - Perguntas objetivas do questionário semiaberto

1. Com qual gênero você se identifica?
2. Qual a sua idade?
3. Você reside na região de Marabá-PA?
4. Em qual local você se sente mais confortável em uma cidade moderna?
5. Quais consequências você acredita que a modernização das cidades proporcionam para o indivíduo?
6. Como você caracteriza a sua saúde mental hoje?
7. Você costuma visitar rios urbanos na sua cidade?
8. Você tem muitas opções de lazer na sua cidade?
9. O que você acha dos ambientes de lazer da sua cidade?
10. Você se sente parte da sua cidade?
11. Se você habita uma cidade moderna, você acredita que ela afeta no seu bem-estar?
12. Você acha importante ter um vínculo afetivo com a cidade que você habita?
13. Durante a pandemia ocasionada pelo COVID-19, a falta do contato com ambientes públicos de lazer prejudicou o seu bem-estar?

Fonte: Acervo dos Autores (2020)

No questionário supracitado, perguntas consistentes para conhecer a opinião pública em relação ao tema são apresentadas. Perguntas objetivas propõem uma análise quantitativa de dados. É importante destacar que resultados de perguntas serão obtidos de maneira combinada, ou seja, para que se possa observar um recorte situacional - por exemplo: saber quantas mulheres marabaenses entre 15 e 20 anos se sentem mais confortáveis na zona urbana e consideram sua saúde mental ruim - uma análise entre os dados quantitativos recebidos do universo amostral será realizada. Por outro lado, as perguntas subjetivas apresentarão uma análise qualitativa de informações (Quadro 04). Elas são:

Quadro 04 - Perguntas subjetivas do questionário semiaberto

1. Qual é a sensação que você sente ao estar em lugares próximos de rios?
2. Você considera importante o debate psicossocial da relação entre cidade e cidadão? Justifique

Fonte: Acervo dos Autores (2020)

Dessa maneira, a análise qualitativa da primeira pergunta terá três recortes: sensações positivas, sensações negativas e sensações neutras. Os conceitos supracitados serão baseados nas definições propostas por Graziano (2005).

No caso da segunda pergunta, a análise qualitativa é realizada através da mineração de opiniões do público. Por conseguinte, a última pergunta é optativa para que angarie respostas pertinentes na intenção de permitir a expressão do público acerca de possíveis sugestões para a problemática destacada.

3 RESULTADOS

Na entrevista realizada com o presidente da ALEIC, obteve-se uma avaliação acerca dos dados descritivos intrínsecos à sua percepção da relação entre rios, cidades modernas – principalmente a qual ele habita – e saúde mental.

A resposta de Andrés Gutierrez acerca das principais consequências da modernização na saúde mental dos cidadãos consiste em “redução de espaços e a exploração dos recursos naturais”. De acordo com o entrevistado, “esses recursos vão diminuindo, gerando pânico e desvantagens para os moradores”. O presidente da ALEIC não considera que a modernização seja má, mas deve-se controlar todos esses processos na cidade e pensar sempre nas pessoas quando as decisões forem feitas; pensar em formas de inclusão, pensar em solucionar problemas sem causar novos problemas graves.

Além disso, ele afirma que a criação de uma memória afetiva com rios urbanos influencia bastante na saúde mental dos cidadãos. Conforme as palavras do engenheiro civil, assim como é necessário criar espaços para desenvolvimento melhor das cidades, também deve-se criar espaços para a melhoria da saúde mental de todas as pessoas que vivem ali.

Nas palavras do presidente da ALEIC:

“Atualmente, as pessoas encarregadas da cidade pensam muito na questão do transporte como o principal efetivo da cidade - que as pessoas cheguem em seu destino no menor tempo possível. Então, poderíamos aproveitar esses espaços onde estão construindo esses sistemas de transporte para serem áreas de recreação, onde as pessoas possam passar um tempo livre, criar laços com a cidade e passar um momento ameno”.

Analisando por outra perspectiva, a entrevista realizada com Christianne Canavero demonstra um posicionamento com domínio do estudo relacionado ao comportamento humano. Talvez, por ser pós-graduanda em Comportamento e Neurociência, ela comentou vários aspectos proporcionados pela água para o bem-estar cultural dos brasileiros. Outro comentário interessante adquirido na entrevista foi a maneira como a entrevistada relatou a sua conexão com o Rio Tietê

em São Paulo, cidade a qual ela reside desde criança.

A entrevistada proporcionou respostas condizentes à relação entre a modernização acelerada das cidades contemporâneas e a saúde mental dos cidadãos, visto que o contexto explorado era intrínseco à existência de lugares naturais com foco nos rios urbanos. Ela também relata que o desequilíbrio entre espaços de convivência naturais e ambientes verticalizados amplia os impactos negativos na saúde mental dos cidadãos. Ela informa:

“Na região de Balneário Camboriú, a criação de uma barreira de construções verticalizadas bloqueia os raios solares de chegar na praia. Este é um exemplo claro de como o desequilíbrio da modernização, no aspecto de planejamento urbano, pode causar incômodos de intensidades variadas na saúde mental da população”.

Pode-se perceber pelo discurso dos especialistas uma visão focando em pragmatismo em relação ao uso e ocupação do espaço, com uso de termos que remetem a exploração, e a modernidade enquanto uma vantagem, sendo que, no caso da especialista ligadas as ciências humanas, uma visão focando no indivíduo, suas implicações com o meio que ocupa. Não é foco deste trabalho entrar nessa dicotomia conhecida, dessas grandes áreas de conhecimento, mas evidenciar a importância de conciliar essas visões na gestão de políticas públicas urbanas, tanto para não deter o progresso, como também, para que ele não traga mais malefícios coletivos do que benefícios restritos a grupos hegemônicos.

Em relação ao questionário, é imprescindível a demonstração dos resultados obtidos no questionário semiaberto realizado através do questionário. Cerca de 300 pessoas foram questionadas, 55% dessas identificam-se com o gênero feminino e 44% identificam-se com o gênero masculino, restando 1% cuja identidade de gênero é não-binário. O público-alvo do estudo possui classificação de jovens e/ou adultos, pois sua idade varia entre 15 a 30 anos, adquirindo cerca de 84,6% de presença nessa análise quantitativa⁸ (Figura 1).

⁸ De acordo com Gil (2002), “pesquisa quantitativa considera tudo que pode ser quantificável. Traduz, em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los”

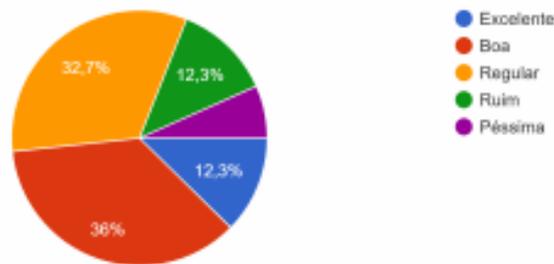
Figura 1 - Qual a sua idade?



Fonte: autores

É importante destacar que os níveis de autoconsideração desse público-alvo relacionados à saúde mental boa ou excelente de cidades contemporâneas foi de apenas 48,3 % (Figura 2).

Figura 2 - Como você considera sua saúde mental hoje?



Fonte: autores

Corroborando com esta análise bivariada⁹, apresenta-se também a porcentagem do contato da população entrevistada com rios urbanos. Cerca de 54.6% do total de entrevistados não costuma visitar rios urbanos na sua cidade (Figura 3). Combinando as duas variáveis: saúde mental e visita aos rios urbanos, percebe-se que 28,1% dos entrevistados não visitam rios urbanos e não têm uma saúde mental boa/excelente.

⁹ Conforme definição de Freitas e Moscarola (2002), “Análise bivariada é uma análise envolvendo a relação existente entre duas variáveis.”

Figura 3 - Costuma visitar rios urbanos na sua cidade?



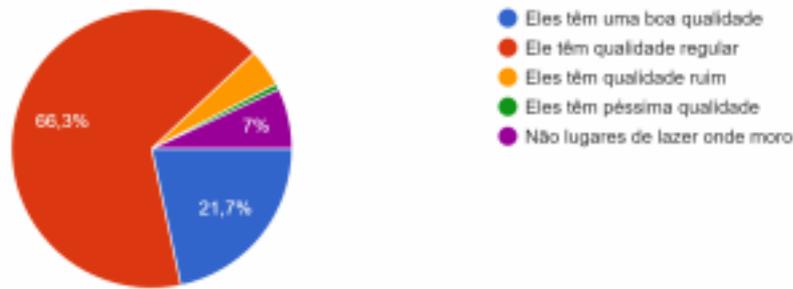
Fonte: autores

Além disso, deve-se destacar que muitos sentimentos relacionados à felicidade apresentaram continuidade muito grande, posto que 85,3% apresentam sensações intrínsecas à definição de felicidade.

Ainda sob uma perspectiva histórica, podemos observar que a concepção humana de felicidade esteve sempre baseada em dois tipos de premissas excludentes: uma de natureza extrínseca e outra de natureza intrínseca. A premissa que crê na natureza extrínseca da felicidade leva o indivíduo a buscá-la para além de si mesmo, não necessariamente de uma forma comodista mas, certamente, com a expectativa de encontrá-la em eventos ou conquistas externas a sua pessoa. A concepção de felicidade que parte de uma premissa intrínseca, vê o próprio indivíduo como sua fonte, conferindo a ele a tarefa de trabalhar a si mesmo de forma a conquistar uma vida feliz (GRAZIANO, 2005, p.36).

Outro aspecto importante para análise foi a qualidade dos ambientes de lazer das cidades. As respostas dos entrevistados garantem que apenas 21,7 % desses ambientes possuem uma boa qualidade (Figura 4). Pode-se correlacionar essa variável com os dados de saúde mental já apresentados (Figura 2), obtendo como resultado que 40,48% das pessoas que não possuem uma saúde mental boa ou excelente vivem em uma cidade com áreas de recreação de baixa qualidade.

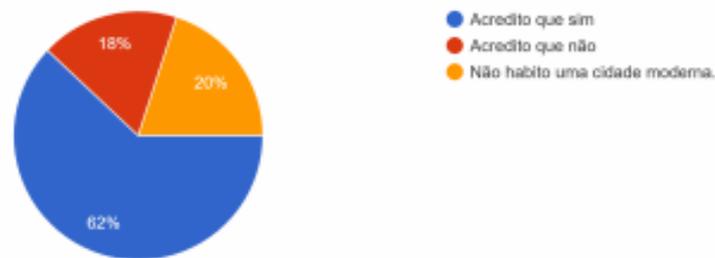
Figura 4 - O que você acha dos ambientes de lazer da sua cidade?



Fonte: autores

De acordo com a perspectiva de impacto entre cidade e cidadão, foi averiguado que cerca de 62% dos entrevistados acreditam que as cidades modernas e suas adaptações influenciam no seu bem-estar (Figura 5).

Figura 5 - Se você habita uma cidade moderna, acredita que ela afeta no seu bem-estar?



Fonte: autores

Por fim, ao analisar o contexto do estudo proposto, questionou-se sobre a realidade da pandemia de COVID-19. As respostas apresentaram que 90,3% dos entrevistados sentiram o seu bem-estar prejudicado em diversas intensidades devido à falta de contato com ambientes públicos. Apesar de uma expressiva quantidade dos respondentes, não ter o hábito de frequentar esses espaços, mesmo antes da pandemia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cidadão além de ser espectador de sensações que a cidade oferece a ele, este também se torna protagonista das mudanças socioespaciais.

Conforme os resultados explicitam, destaca-se que a carência dos ambientes de lazer nas cidades modernas pode impactar negativamente uma parte da população. Percebe-se também que os jovens e/ou adultos é o público-alvo mais afetado, o que propõe a reflexão acerca das políticas

públicas, as quais podem ser adotadas para mudança desta problemática a fim de que se desenvolva uma visão sustentável da sociedade.

Grandes modificações da realidade podem acentuar problemáticas preexistente, que eram obliteradas por outras demandas, contudo, não se percebe uma nítida compreensão dos indivíduos sobre isso.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.
- BRATMAN, Gregory N. et al. Nature and mental health: An ecosystem service perspective. **Science advances**, v. 5, n. 7, p. eaax0903, 2019.
- CARLOS, A. F. A. A Reprodução da Cidade como Negócio. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Org.) **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 29-37.
- CANAVERO, Christianne. **Percepção acerca da modernidade verticalizada no aspecto de comportamento humano**. [Entrevista concedida a] Ana Isabella Souza Costa. Google Meet, 2021.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. Studio Nobel, 1993.
- DATAFOLHA: 28% dos brasileiros não respeitam a quarentena contra o coronavírus. **CNN Brasil**, São Paulo, 07 de abr. de 2020. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/04/07/datafolha-28-dos-brasileiros-nao-respeit-ama-quarentena-contra-o-coronavirus>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. **RAE-eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 1-30, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.
- GRAZIANO, Lilian Domingues. **A felicidade revisitada: Um estudo sobre bem-estar subjetivo na visão da Psicologia Positiva**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- GUTIERREZ, Andrés. **Percepção acerca da modernidade verticalizada no aspecto de comunicação urbana**. [Entrevista concedida a] Ana Isabella Souza Costa. Google Meet, 2021.
- LEMOS, André. **Cibercidade: as cidades na cibercultura**. Editora E-papers, 2004.
- MOURA, Vanessa Paula Trigueiro. Comunicação, espaços urbanos e relações contemporâneas no filme Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual. **Foz do Iguaçu-PR**, 2014.
- NEUMANN, Débora Martins Consteila; MISSEL, Rafaela Jarros. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 75-91, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 de janeiro de 2022.
- TOURINHO, Helena Lucia Zagury; SILVA, Maria Goreti Costa Arapiraca da. Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Cienc. Hum.**, Belém, v. 11, n. 3, p. 633-651, set.-dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/h5ZctxMyGgPxrtZfnLYwSHy/?lang=pt>. Acesso em: 22 de janeiro de 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. DEPARTMENT OF MENTAL HEALTH et al. **Mental health atlas 2005**. World Health